

# Ulysses volta a punir ausentes da Constituinte

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Os deputados Felipe Cheidde (PMDB-SP) e Mário Bouchardet (PMDB-MG) continuam liderando as ausências na Constituinte: faltaram a 14 das 22 sessões realizadas no mês de maio e, por isso, tiveram cerca de Cz\$ 420 mil descontados em seus salários. A lista dos faltosos do mês de maio foi enviada ontem para publicação no Diário da Assembléia Nacional Constituinte, por determinação do presidente Ulysses Guimarães, que tomou a decisão após ter sido cobrado na sessão pelo líder do PDT, Brandão Monteiro (RJ).

De acordo com a Mesa, os descontos — de 1/30 da remuneração por falta — são feitos no caso de quatro faltas seguidas ou sete intercaladas no mês. O desconto de cada falta corresponde, hoje, a cerca de Cz\$ 30 mil, considerando-se que a remuneração de um parlamentar está em torno de Cz\$ 900 mil por mês.

O deputado Adroaldo Streck (PDT-RS), considerou que a lista dos faltosos "está até reduzida", mas acha que isso aconteceu devido aos temas em votação no mês de maio e não às medidas tomadas pela Mesa. Esta é a lista dos faltosos de maio: Adhemar de Barros Filho (PDT-SP), oito faltas; Aloisio Vasconcelos (PMDB-MG), oito; Caio Pompeu (PMDB-SP) sete Carlos Vinagre (PMDB-PA), oito; Cleonânio Fonseca (PFL-SE), oito; Delfim Neto, (PDS-SP), sete; Ervin Bonkoski (PMDB-PR), sete; Fausto Fernandes (PMDB-PA), 12; Felipe Cheidde (PMDB-SP), 14; Fernando Gomes (PMDB-BA), oito; Flávio Rocha (PL-RN), sete; Francisco Coelho (PFL-MA), sete; Francisco Dornelles (PFL-RJ), sete; Geraldo Melo (PMDB-PE), nove; Gérson Marcondes (PMDB-SP), oito; Jacy Scana-gatta (PFL-PR), oito; Joaci Goes (PMDB-BA), sete; João Carlos Baccelar (PMDB-BA), sete; João Cunha (PDT-SP), sete; José Freire (PMDB-GO), sete; José Serra (PMDB-SP), sete; Luiz Viana Neto (PMDB-BA), oito; Mário Bouchardet (PMDB-MG), 14; Mattos Leão (PMDB-PR), sete; Max Rosenmann (PMDB-PR), oito; Noel de Carvalho (PDT-RJ), sete; Rita Furtado (PFL-RO), oito; Roberto Balestra (PDC-GO), oito; Vieira da Silva (PDS-MA), sete.



Jovenci de Freitas — 22/88  
Cheidde, o ausente

## Monarquistas têm a crise como aliada

PORTO ALEGRE  
AGÊNCIA ESTADO

Os defensores do restabelecimento da monarquia, animados com a aprovação do plebiscito marcado para 1993, que escolherá o sistema de governo do País, já preparam a campanha que pretendem deflagrar imediatamente após a aprovação da nova Carta. Um dos "carros-chefes" do movimento, conforme informou ontem o secretário geral do Instituto Brasileiro

Planalto superam em 23% os da família real inglesa.

Campagnola mostrou-se confiante na manutenção do plebiscito, no segundo turno de votações da Constituinte, e está otimista: "A crise ajudará a nossa vitória". O Ibem reúne atualmente, em todo o território nacional, cerca de 100 sócios, mas Campagnola calcula que apenas no Rio Grande do Sul são entre dois e três milhões de simpatizantes da monarquia.

Se aprovado o novo sistema, a

de Estudos Monárquicos (Ibem), Aldo Campagnola, será o custo mais baixo de manutenção da monarquia. "Não será preciso, por exemplo, gastar com a aposentadoria dos sucessivos ex-presidentes", afirmou o monarquista, acrescentando que os gastos do Palácio do

escolha do monarca ficará a cargo dos parlamentares. Campagnola já sonha com um período de regência a ser comandado de forma tripartite pelo pai do futuro príncipe, por um representante do Congresso Nacional e outro das Forças Armadas.

## Anistia inquietará os militares, diz ministro

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, afirmou ontem que a anistia e a possibilidade de sua ampliação através de emendas na Constituinte são o pro-

blema mais grave que os militares enfrentam atualmente. Segundo o ministro, a aprovação de mais benefícios para os anistiados poderá provocar inquietação e descontentamento dentro das Forças Armadas. Moreira Lima afirmou que negociações estão sendo feitas com as lideranças e parlamentares em geral, para assegurar, na votação, que o texto do Centrão seja mantido.

A avaliação foi feita por Moreira Lima depois de uma reunião em seu gabinete com o líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna. O ministro disse confiar no "bom senso" dos constituintes e lamentou a proposta de fusão de emendas apoiada pelo senador Mário Covas (PMDB-SP), que "já tinha aprovado o texto da Sistematização, idêntico ao do Centrão, e não prevê reintegração ou pagamento de atrasados". A proposta de fusão só deixa em aberto a reintegração — que ficaria a critério da administração de cada Arma —, conservando outros pontos considerados polêmicos pelos militares: a anistia aos atos administrativos, beneficiando 1.500 marinheiros, e o pagamento de atrasados, a título de indenização.



Moreira Lima

## Ibsen: "O Exército é mudo"

O líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, acha um equívoco supor que o general Leônidas Pires Gonçalves fala pelo Exército. "O Exército é mudo, não fala, cumpre sua função constitucional", explicou. A seu ver, o general Leônidas fala muito mais pelo governo que integra, "pois é um quadro político, sem prejuízo da sua função profissional permanente".

Ibsen Pinheiro insistiu em que as manifestações políticas dos ministros militares — "mesmo sobre a anistia aos militares punidos" — são recebidas "com perfeita tranquilidade pelos parlamentares, sem reações negativas". E acrescentou: "O ministro opina e a Constituinte vota. Cada um na sua e tudo vai terminar perfeitamente bem".

## Igreja mobiliza agricultores

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Cerca de 500 representantes de trabalhadores ligados à Igreja e a sindicatos rurais estão reunidos em Brasília, avaliando os resultados da Constituinte e discutindo formas de mobilização para garantir, no segundo turno de votações, as conquistas que já obtiveram. O encontro, que se encerra neste domingo, é patrocinado por diversas entidades ligadas aos movimentos Pró-Participação Popular na Constituinte.

De acordo com Regina Prado, coordenadora do seminário, as discussões servirão de subsídio às lide-

ranças regionais não apenas para procurar manter no texto constitucional aquilo que interessa aos trabalhadores, mas também para começar os debates sobre a revisão na futura Carta. As maiores reclamações dos participantes referem-se à questão da reforma agrária, em que as propostas defendidas pelas esquerdas foram derrotadas.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruguaiana (RS), Orvadiel Nunes de Freitas, que viajou 40 horas de ônibus para participar do encontro, pretende, ao regressar à sua cidade, transmitir à população "quais os pontos que devem ser defendidos com unhas e dentes".